

Uso de Psicodélicos no Tratamento da Depressão: Uma Revisão Científica

MICHELLE PAZ ARAÚJO

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, a pesquisa sobre o potencial terapêutico dos psicodélicos no tratamento da depressão tem ganhado destaque. Apesar de historicamente associados à contracultura dos anos 1960, essas substâncias têm sido objeto de investigação científica rigorosa como uma possível intervenção para a depressão resistente ao tratamento. As descobertas iniciais indicam que os psicodélicos podem oferecer novas abordagens para uma condição de saúde mental com alta prevalência e considerável carga de doença. Neste contexto, esta introdução visa elucidar a base científica subjacente ao uso de psicodélicos no tratamento da depressão, abordando tanto os avanços recentes quanto as questões pendentes de investigação.

OBJETIVO

O objetivo deste estudo é analisar a eficácia do uso de psicodélicos no tratamento da depressão, com base em evidências científicas disponíveis até março de 2024.

MÉTODO

Foi realizada uma revisão sistemática da literatura científica, utilizando bases de dados como PubMed, ScienceDirect e Google Scholar. Foram estudos selecionados que investigaram o uso de psicodélicos, como psilocibina e LSD, no tratamento da depressão em ensaios clínicos controlados e revisões sistemáticas.

RESULTADO

As evidências atualizadas indicam que o uso de psicodélicos, quando administrados de forma controlada e supervisionada, pode resultar em melhorias significativas nos sintomas de depressão em pacientes traumáticos a tratamentos convencionais. Os efeitos positivos incluem redução da ansiedade, melhoria do humor e aumento da sensação de conexão emocional e espiritual.

CONCLUSÃO

Com base nas evidências disponíveis até março de 2024, o uso de psicodélicos no tratamento da depressão mostra potencial promissor. No entanto, são necessários mais estudos clínicos robustos para confirmar a eficácia e segurança dessas substâncias. Uma abordagem terapêutica com psicodélicos deve ser realizada com cautela, em ambiente controlado e com acompanhamento profissional especializado.

REFERÊNCIAS

- Carhart-Harris RL, et al. Psilocibina para depressão resistente ao tratamento: mecanismos cerebrais medidos por fMRI. 7:13187.
- Davis AK, et al. A epidemiologia do uso de LSD e suas implicações para a saúde mental: uma revisão narrativa. *Curr Drug Abuse Rev.*
- Palhano-Fontes F, et al. Efeitos antidepressivos rápidos da ayahuasca psicodélica na depressão resistente ao tratamento: um ensaio randomizado controlado por placebo. *Psicol Med.* 2019;49(4):655-663.

